SABi
UFRGS 05914799

O BISTURI

N° 4 ANO 57
CENTRO ACADÊMICO
SARMENTO LEITE
FAMED - UFRGS
Outubro de 2002

SAMED 2002
De 04 a 08 de novembro

CASL - 90 ANOS DE MUITAS HISTÓRIAS PRA CONTAR

DEBATES

PRATA DA CASA

FESTA

PALESTRAS

☎ (51) 3318.3501
POA
PRODUÇÕES
Especializada em formaturas
R. Marcone, 575 - Porto Alegre
3318-3501 & 3318-3741
www.poaproducoes.com.br

EDITORIAL

A edição que você está recebendo de O Bisturi é um dos mais altos vôos que este Centro Acadêmico dá em direção de uma melhor comunicação com os acadêmicos de medicina da UFRGS: agora este jornal é mensal!

Um trabalho que começou no final de 2001 com o árduo trabalho da Clarissa Carvalho (ATM 03/2), que ora se despede, e do José Márcio (ATM 06/2); ganhou reforços com a contratação desta editora e tenta concretizar as muitas idéias geniais dos novos secretários de comunicação Luciano e Enrique.

O nosso desafio maior agora é achar a medida certa para tratar de assuntos de extrema importância como a Unidade Básica do HCPA e as políticas de patrocínio para atividades do CASL, com a descontração e leveza tão próprias da nossa nossa condição de juventude. Grande desafio esse, que só será vencido com a participação dos nossos leitores e leitoras, enviando suas charges, poesias, textos de humor e sugestões de temas a serem pautados por este veículo.

Apertem os cintos: queremos voar muito alto!

Gisele Neuls - editora
jornalismo / ufrgs
7º semestre

NOVA SEÇÃO

Tratar de questões polêmicas como contra ou a favor, sim ou não, pode ou não pode, em geral, é simplista e não dá conta da complexidade do mundo de hoje. Entretanto, há momentos em que se precisa tomar partido e é exatamente para isso que essa seção foi criada. A partir desta edição, nossos leitores e leitoras irão sempre encontrar pontos de vista opostos sobre questões polêmicas, assinados por convidados. Ela inaugura com um texto produzido a partir das inúmeras discussões sobre políticas de patrocínio realizadas no Centro Acadêmico Sarmento Leite, mas será exceção. Para as próximas edições, este jornal conta com as suas sugestões de temas e convidados.

EXPEDIENTE

Equipe Editorial: Enrique Barros – ATM 06/2; Luciano Fochesatto Filho – ATM 06/1, Christian Kieling – ATM 07/2, José Márcio Fogaça – ATM 06/2, Gustavo Nabinger – ATM

Edição e reportagem: Gisele Souza Neuls – jornalismo FABICO/UFRGS

Endereço: Ramiro Barcelos, 2400 – Faculdade de Medicina Porto Alegre Fone 3316-5609

Tiragem: 1.500 exemplares

Periodicidade: mensal

Publicidade: nosso público são os cerca de 800 estudantes de medicina da UFRGS, além disso atingimos professores, funcionários e estudantes de outras faculdades e inclusive de outros estados.

Contato: o_bisturi@yahoo.com.br, ou 9167 0790 – Gisele

Os artigos assinados nas seções Canal Aberto, Humor e Literatura não expressam necessariamente a opinião do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

Entre para a lista do CASL e
saiba de tudo que acontece por lá:
caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br

Tem ainda a lista da Regional Sul 1:
sul-um-subscribe@yahoogrupos.com.br

Da DENEM:
listadenem-subscribe@yahoogrupos.com.br

Do DCE:
DCE_TU_Divulga-subscribe@yahoogrupos.com.br
DCE_TU_Disccute-subscribe@yahoogrupos.com.br

GESTÃO - 2002/2003

Presidente: Tazio Vanni – ATM 03/2; **Vice-Presidente:** Juliana Tainski de Azevedo – ATM 05/1 **Tesoureiras:** Maria Helena Werle – ATM 05/1 e Marcos Adans Goldraich – ATM 06/2; **Secretaria de Extensão e Científica:** Tiago Navas – ATM 05/2 e Nívio Lemos Moreira Júnior – ATM 05/2 **Secretaria de Comunicação:** Enrique Barros – ATM 06/2 e Luciano Fochesatto Filho – ATM 06/1 **Secretaria de Ensino Médico:** José Márcio Vieira Fogaça – ATM 06/2 ; **Secretaria Cultural:** Ana Gelatti – ATM 05/1; **Secretaria de Esportes:** Eduardo Maia Weiler – ATM 05/1 **Secretaria de Relações Exteriores:** Ana Paula Kurz Boer – ATM 05/2

REDEDEAJUDA:
ATM 03/2: Juliana, Cristian, Adriano, Maurício; ATM 04/1: Ângela, Ricardo Becker; ATM 05/1: Lenise, Paulo, Luciano Fochesatto; ATM 05/2: Luciano Lunardi, Felipe Wagner; ATM 06/1: Gabriela, Shanna; ATM 06/2: Lucas Nascimento; ATM 07/1: Maira, Mariana, Leonardo, Laura, Lívia e Rafael; ATM 07/2: Christian Kieling, Adriana Stürmer, Patrícia.

VEM AÍ A 10ª SEMANA ACADÊMICA DA MEDICINA

Em novembro, o Centro Acadêmico Sarmento Leite comemora seus 90 anos de história com um grande evento. A 10ª Semana Acadêmica da Medicina vai oferecer atividades científicas, debates, cultura, esportes e uma bela festa.

HISTÓRIA - há dez anos, a então gestão do CASL decidiu comemorar o aniversário do CA realiando a sua primeira semana acadêmica.

Durante uma semana inteira, houveram debates, trabalhos científicos apresentados, Prata da Casa mostrando talentos em artes plásticas, música, teatro e literatura.

Clairton de Paoli, então Presidente do CASL, lembra que a atividade foi muito marcante, pois coincidiu com a semana do impeachment de Fernando Collor de Melo, um momento de retomada da efervescência estudantil.

Na ocasião, todos os departamentos incluíram-na como atividade curricular, suspendendo as aulas para que os alunos pudessem participar de todas as atividades oferecidas.

Depois dessa primeira experiência, a SAMED se consolidou como um momento de integração entre os estudantes, apresentações culturais e debates políticos.

NOVIDADE - este ano, a idéia é retomar a divulgação científica, incentivar a extensão e o debate de questões relevantes para a vida do estudante de medicina para além dos muros da Faculdade.

Assim, uma tarde será dedicada à Mostra de Extensão e Iniciação Científica, com exposição de trabalhos durante toda a semana no HCPA.

Essa Mostra é aberta a trabalhos de todos os cursos da saúde, abrindo as portas do Centro Acadêmico e da FAMED para uma atividade interdisciplinar.

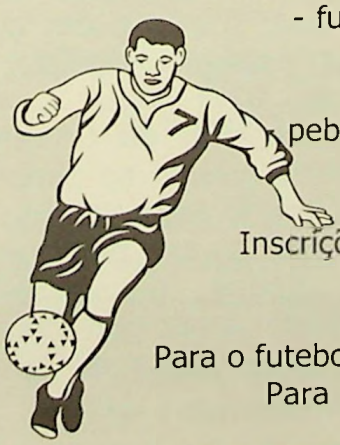
Também destacamos a mesa que discutirá os desafios éticos enfrentados pela ciência contemporânea, trazendo para os acadêmicos o debate sobre bioética apresentado pelo Prof. José Roberto Goldim, e os paradigmas em crise e outras questões relacionadas à ética e produção científica, para o qual convidamos o Prof. Francisco Salzano.

A mesa sobre formação médica e currículo abre com uma palestra do Prof. Alfredo Veiga Neto, professor e pesquisador na Faculdade de Educação, que discute os aspectos sociais e culturais relacionados ao currículo.

Estarão presentes o Prof. Ricardo Cecim, da Escola de Saúde Pública e também Faculdade de Educação da UFRGS, falando sobre a formação em saúde; a Profa. Lúcia Klieman, do Departamento de Medicina Social, debatendo o atual currículo do curso e o Dr. Carlos Albuquerque, ex-Ministro da Saúde, apresentando reflexões sobre a formação médica.

Acompanhe na página central toda a programação para a 10ª SAMED.

COPA SARMENTO NA SEMANA ACADÊMICA



Modalidades:
- futebol masculino (futebol 7) por ATM
- futebol feminino (futsal) por ATM
- sinuca, dupla
- truco, dupla
- pebolim (fla-flu), conforme procura
- xadrez, conforme procura

Inscrições no CASL até 25 de outubro:
Fone 33165609
E-mail casl@ufrgs.br
Para o futebol a taxa é de R$ 15,00 por time
Para as demais modalidades R$ 5,00

QUERES MELHORAR TUA FACULDADE? TE APRESENTAMOS A COORDENAÇÃO DE SEMESTRE

Felipe Proenço, ATM 03/2

Já estão em andamento as reuniões das Coordenações de Semestre, uma equipe que pretende reunir todas as disciplinas de cada semestre para facilitar a integração dos conteúdos, discutir calendário de provas e trabalhos e outras questões relacionadas ao andamento de cada semestre.

Desde que os novos participantes da Comissão de Graduação foram empossados, a nossa Faculdade vem passando por diversas transformações, em muito motivadas pelas novas diretrizes curriculares para o Curso de Medicina e pelas avaliações do MEC. Outro fator que foi importante para incentivar mudanças na FAMED foi um financiamento dos Ministérios da Saúde e da Educação para escolas de medicina que estivessem dispostas a promover alterações nos seus currículos, e que acabou gerando a necessidade de criação de um Núcleo de Ensino Médico na FAMED, onde se aprofundaria a discussão sobre a formação de um profissional médico com perfil diferente.

A Coordenação de Semestre é mais uma das iniciativas que vai no sentido de aprimorar a nossa formação, e principalmente de saber o que está acontecendo nos diversos semestres. Ela deve ser composta por um professor de cada disciplina mais um representante discente para cada semestre, com período de gestão de um ano.

Portanto a Coordenação de Semestre são diversas equipes que visam integrar todas as disciplinas de cada semestre para facilitar a interação dos conteúdos, discutir calendário de provas e trabalhos, e outras questões relacionadas ao andamento de cada semestre.

> FACILITAR A INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS
>
> DISCUTIR CALENDÁRIO DE PROVAS E TRABALHOS
>
> INTEGRAÇÃO DOS CICLOS BÁSICO E CLÍNICO

Com essa idéia, esperamos que possa acabar aquela tradicional falta de comunicação entre as disciplinas do mesmo semestre, que favorece o descompasso entre os conteúdos (como acontecia entre a Clínica e a Patologia, quando estávamos vendo Gastro na Clínica estávamos vendo Cardio na Clínica e assim por diante). Além disso, evitar que o calendário de provas seja estressante em virtude de que algumas vezes os professores marcam provas sem saber por tudo o que o aluno está passando durante o semestre.

Por enquanto, não há representantes discentes em nenhum semestre. O CASL está chamando os interessados em participar dessas comissões para a comparecerem na reunião ordinária das terças-feiras, meio dia.

Além de participar da construção de uma real integração entre os ciclos básico e clínico, o representante discente ainda recebe certificado por essa atividade.

O CASL necessita agora indicar um representante para cada semestre. Alguns já estão funcionando, mas a maioria ainda não tem representante discente, que pode ser o mesmo representante de ATM ou qualquer outro acadêmico interessado em participar.

Já que estamos em troca de semestre, a princípio a idéia é que o representante fique no semestre que está finalizando (por exemplo, alguém que esteja no terceiro semestre no período 02/1, fique como representante do terceiro semestre mesmo no período 02/2, pois já passou por ele e conhece suas principais dificuldades, mas sempre mantendo contato com a turma que está cursando este semestre).

FÉRIAS

Maria Helena Werle - Nena*

Eis uma questão muito importante para todos os acadêmicos da FAMED – UFRGS: **aumentar em um mês o somatório do total de dias oferecidos para descanso aos acadêmicos** da nossa faculdade até o final do curso. O quê tu achas disso? Pois esta é uma questão muito importante que está sendo trazida pelo Centro Acadêmico Sarmento Leite – CASL para que tu possas dar a tua opinião e o teu voto.

Tradicionalmente, a prova de seleção para residência, realizada pela AMRGS, era realizada na 2ª ou 3ª semana do mês de novembro, o que regia o calendário acadêmico do nosso curso fazendo com que a primeira ATM a se formar naquele ano concluísse o internato ao final do mês de maio, e a segunda ATM, ao final do mês de novembro. No entanto, essas datas sofreram alterações e, a tão esperada prova, passará a ser realizada no mês de janeiro, fazendo com que surjam novas possibilidade para a data de término do internato. Se as turmas concluíssem o curso ao final do mês de junho e ao final do mês de dezembro, teríamos, então, um mês a mais de férias a ser distribuído entre os períodos de férias já existentes. Ou será que seria melhor mantermos as datas atuais e termos um mês a mais de estudo para a tão temida prova? **O que tu consideras mais importante para a tua formação**?

A Comissão de Graduação (COMGRAD) desta Faculdade pede o auxílio do CASL e, portanto, de todos os acadêmicos, para guiar esta importante decisão.

O CASL coloca a disposição de todos nós a discussão deste tema durante a **Semana Acadêmica da FAMED – UFRGS**, que se realizará **na primeira semana do mês de novembro de 2002**, fornecendo um espaço de discussão, esclarecimentos e votação, através de uma **ASSEMBLÉIA GERAL**. Não perca a oportunidade de dar a tua opinião. O teu futuro está em jogo e o teu colega não vai poder votar por ti e por ele ao mesmo tempo. A tua formação depende da tua participação!

* Representante Discente da COMGRAD e Tesoureira do CASL

NOVO XEROX DO CASL

Mais qualidade e rapidez

Os mesmos R$ 0,06

Encadernação espiral R$ 2,00

Consulte para capa dura e brochura

Aberto das 8h30 às 18h!

Ramiro Barcelos, 2400 - FAMED

E A UNIDADE BÁSICA?

Há mais de seis meses está em discussão na Faculdade e Hospital de Clínicas a abertura de uma Unidade Básica de Saúde. Projetada para funcionar no novo prédio construído ao lado do HCPA, juntamente com o Banco de Sangue do Hospital, a Unidade agora precisa ter seu plano de funcionamento elaborado e aprovado.

Após muitas reuniões entre os chefes de serviço do HCPA e o Departamento de Medicina Social e Comissão de Graduação da FAMED, para elaborar as diretrizes de funcionamento desta nova área, a discussão foi parar no Conselho Municipal de Saúde, que está convocando um representante docente um discente da Faculdade para compor o grupo de trabalho que elaborará a proposta definitiva de funcionamento.

O CASL já está indicando seus representantes, Tiago Navas, da ATM 05/2 e Cássia Lanes, da ATM 06/2. A previsão é de que o Posto entre em funcionamento até o final deste ano.

GREVE À VISTA?

Na última semana de setembro, os funcionários paralisaram suas atividades por três dias em protesto pelo não cumprimento dos acordos feitos no final da greve de 2001.

Segundo Arthur Bloise, Coordenador da Associação dos Servidores da UFRGS, esta é a quinta vez em oito anos que os acordos são desrespeitados, por isso, a possibilidade de greve, apesar de remota, existe. Mais informações no site da ASSUFRGS: www.assufrgs.com.br.

COMO ARREDONDAR AS BESTAS QUADRADAS

Gisele Neuls - Fabico

Clóvis Milton Duval Wannmacher formou-se em 1964 é Mestre em Genética e Doutor em Bioquímica e Professor Titular do Departamento de Bioquímica da UFRGS. Nos seus anos de acadêmico, participou da Secretaria Científica do Centro Acadêmico e da organização da primeira Revista de ATM, em 1964. Em entrevista para O Bisturi, falou sobre a Revista Científica do CASL, dos seus tempos de acadêmico e questões atuais como a clonagem.

HINO DA MEDICINA - Quando eu era estudante a gente entrava como calouro e aprendia o Hino da Medicina, cantava nas reuniões do Centro Acadêmico, quando havia Olimpíada Universitária, etc. e aquilo ia passando de turma em turma. Com o passar dos anos, o Hino foi sendo esquecido e eu resolvi tentar manter a tradição. Então, quando me convidam para a recepção aos calouros eu escrevo o Hino e ensaio com os alunos até decorarem. É um Hino muito engraçado. "Qüim qüirim qüiririm qüim qüero" é o nome do hino.

"GUERRILHEIROS" - Em 1962/63, na época da legalidade, começou uma efervescência muito grande no movimento estudantil. Eu me lembro que nos inscrevemos como guerrilheiros lá no Restaurante Universitário, que ficava na Azenha, porque nos diziam que se houvesse uma guerra, receberíamos armas para enfrentar os milicos. Depois, em 64 quando os militares tomaram o poder, eu comecei a desejar que aqueles arquivos tivessem desaparecido, porque se me encontrassem lá eu certamente seria perseguido. Um colega de turma, o João Carlos Haas Sobrinho, acabou aderindo à guerrilha e foi assassinado no Araguaia. Era daquelas pessoas capazes de dar a vida por um ideal. Há no ICBS, uma placa dedicada a ele, que precisa ser preservada no novo espaço do CASL.

REVISTA CIENTÍFICA - a minha turma foi a primeira a fazer a Revista Cientifica da ATM, eu participei muito intensamente com outros colegas e fizemos a primeira revista que era escrita por alunos e alguns professores convidados. Em 1965 ela foi publicada como a Revista do CASL e em 1966 se recomeçou a revista da ATM como sendo a primeira revista porque só então ela foi indexada. O Sarmento Leite já tinha uma revista muito atuante, professores escreviam, até hoje circulam alguns artigos. Nós vivíamos numa época de muito poucos livros-texto, vinha muita coisa em espanhol e francês, inglês era menos. A biblioteca tinha poucas revistas. Então, havia uma necessidade de termos material impresso em língua portuguesa e mais adequados a nós. Vê bem, naquela época não tinha xerox. Hoje o xerox facilitou muito, as gurias tomam nota da aula, os guris xerocam o material das gurias e todo mundo tem alguma coisa para ler. Naquela época não existia isso, por mais que as gurias se esforçassem e tomasse nota de tudo - e eram poucas gurias também - os guris teriam que copiar os cadernos das gurias, era uma coisa muito artesanal.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Na época o que hoje se chama de extensão não havia muito. O ensino médico era muito restrito à Santa Casa, e atividades em vilas, por exemplo, começaram a partir dos estudantes. Eles se interessavam em fazer estudos em escolas públicas, ou em vilas, fazer levantamentos de parasitoses intestinais, muito comuns naquela época. A extensão em si então começou por iniciativa e interesse dos estudantes mais que dos professores.

A SECRETARIA CIENTÍFICA - a gente organizava cursos e palestras para complementar a formação médica. Por exemplo, a emergência não era abordada em nenhum momento pelo currículo, mas havia o concurso para o Pronto Socorro, muito concorrido por dois motivos: era o único que oferecia experiência em emergência e pagava uma bolsa; então a Secretaria Científica proporcionava cursos de emergência para que os alunos pudessem fazer as provas.

C.A. E FORMAÇÃO - Eu acho que hoje a participação no Centro Acadêmico é considerada hoje menos importante, mas nas várias turmas sempre tem alguns mais

entusiasmados, se envolvem com representação discente, estão interessados em fazer a avaliação do currículo, etc.
Fiz minha formação pré-universitária no Rosário, uma escola rígida, bastante conservadora. Então quando eu entrei na universidade eu era um imbecil, sob o ponto de vista político. A vivência universitária facilitou o desenvolvimento de atividades e percepções que a gente não tinha. Ao entrar no Centro Acadêmico comecei a me interessar por uma filosofia mais pragmática, por política, coisa que sem ele dificilmente teria me interessado. Sem essa experiência, acho que eu continuaria a ser uma besta quadrada. Pelo menos agora me acho uma besta redonda.

O ESPAÇO DOS ESTUDANTES - Desde 64, a ditadura teve a nítida intenção de reduzir os espaços de discussão e formação cidadã, o que depois de 20 anos acabou virando uma tradição. Várias gerações passaram ali, não tiveram esse tipo de vivência e nem sabem que poderiam brigar por isso. Depois veio o crescimento dos cursos de graduação, a pós-graduação, que não existia nos anos 60, o incremento da pesquisa e da extensão, que fizeram que a universidade inchasse sem que necessariamente fossem ampliados os espaços para essas novas atividades. E é claro que o espaço dos estudantes é o primeiro a ser tomado. Até salas de aula foram tomadas para atividades de pesquisa, por exemplo. Como os estudantes perderam a vivência de centro acadêmico, se tornaram mais frágeis para reclamar. E quanto menos reclamam, mais vão perdendo seu espaço.

A PRÁTICA MÉDICA - uma coisa fundamental para quem vai exercer a prática médica é nunca ter certeza absoluta de nada. Dar-se conta de que estamos tratando com seres diferentes, o que se sabe sobre um não necessariamente vale para outro e temos que estar sempre atentos para não nos deixarmos levar por uma coisa trágica: achar que já se tem a solução para as coisas. O respeito humano é fundamental, ver que não estamos sozinhos no mundo, somos seres sociais, cidadãos, não podemos achar que somos apenas médicos. Estamos dentro de um contexto histórico e social do qual temos que participar.

CLONAGEM E AVANÇOS DA GENÉTICA - tem uma questão ética que tem que ser resolvida, acho que tem muitas pessoas se antecipando desnecessariamente, fazendo experimentos sem ter o respaldo científico adequado. O cara não sabe o que vai acontecer e está fazendo. A clonagem está longe de ser um método controlável e seguro, haja vista que os clones de animais estão tendo problemas sérios.

Sem o Centro Acadêmico, acho que eu continuaria a ser uma besta quadrada. Pelo menos agora me acho uma besta redonda.

Em relação ao Projeto Genoma, por exemplo, o que foi feito até agora é quase que uma amostra do que vai ser o mapeamento. Veja bem, o teu código genético é diferente do meu; o Craig Venter, que foi o cara que mais desenvolveu isso na sua firma privada, usou o próprio genoma como modelo. Então, nós conhecemos bastante o genoma dele, mas não muito do genoma humano com toda a sua variedade. Além disso, dispor do teu mapa genômico, por exemplo, não vai me ajudar muito a te entender. É muito pouco, é uma visão muito parcial. É achar que conheço uma cidade dispondo apenas do mapa de suas ruas. Além disso, conhecer e manipular o código genético sempre tem um risco. Tem que investigar o genoma? Tem. Tem que se pesquisar a clonagem? Tem. Clonar seres humanos? Aí, eu não sei responder. Nesse momento eu diria que não. Mas daqui a vinte ou trinta anos não sei como é que as coisas vão estar. Hoje é loucura, não sabemos o que vai acontecer. Eu não entendo a necessidade de se fazer clonagem de humanos, mas entendo a necessidade de se fazer pesquisa genética, terapia gênica, mas tudo isso precisa de uma trajetória longa e muito ética.

CONTROLE SOCIAL E RESPONSABILIDADE DA CIÊNCIA - nunca houve muito controle social sobre a ciência e não sei se deve haver. Os controles sempre são armas de dois gumes e qual o limite do controle é sempre um problema ético e moral complicado. Até que ponto o cientista deve ser deixado livre ou deve ser controlado? Não sei responder.
Quando tu produzes um conhecimento, não sabes bem até onde esse conhecimento pode ser usado. Qualquer conhecimento, de um modo geral, pode ser bem ou mal usado, se é que existe bom e mau uso de um conhecimento. Responsabilizar o cientista pelo mau uso é complicado. Se a gente começar a colocar barreiras na geração de conhecimentos, certamente vai haver risco de a humanidade deixar de adquirir alguns que poderão ser extremamente úteis. Claro que tem um monte de conhecimento inútil hoje, mas tu não sabes se daqui alguns anos eles não terão utilidade.
É impossível estabelecer um controle sobre o que está sendo pesquisado, tamanha é a quantidade de informações que estão surgindo continuamente. Hoje em dia se tu te especializares em uma área bem restrita, nem assim tu consegues te manter em dia com toda a publicação naquela área. Como controlar isso?

10ª SEMANA ACADÊMICA DA MEDICINA

Confira a programação para a Semana Acadêmica que comemora os 90 anos do Sarmento Leite.

As inscrições podem ser feitas no próprio Centro Acadêmico, de segunda a sexta, entre 12h e 16h, ou pelo e-mail casl@ufrgs.br, informando nome, telefone para contato e matrícula. São gratuitas para os alunos e alunas da UFRGS.

Além das mesas de discussão, os estudantes podem inscrever trabalhos científicos e de extensão, havendo taxa de R$ 5,00 para alunos da UFRGS e R$ 10,00 para alunos de outras instituições.

Serão premiados os dois melhores trabalhos, um de extensão e um de iniciação científica.

A 10ª SAMED ainda oferece espaço para mostra de talentos, no Prata da Casa; campeonato esportivo; mostra de vídeos e uma festa de encerramento no sábado.

Nos planos ainda está o relançamento da Revista Científica do CASL durante o Coquetel de Aniversário. Fundada em 1939, a Revista Científica circulou até 1986, tendo suas edições interrompidas diversas vezes.

Este será um número histórico, preparando para 2003 a edição semestral de números inéditos.

HORÁRIO	04/11 - SEGUNDA	05/11 - TERÇA	06/11 - QUARTA	07/11 - QUINTA	08/11 - SEXTA
12h		PRATA DA CASA	PRATA DA CASA	PRATA DA CASA	
14h	MESA DE ABERTURA **Tazio Vanni** Presidente do CASL **Waldomiro Manfrói** Diretor da FAMED **Sérgio Pinto Machado** Presidente do HCPA **História da FAMED/CASL** **Waldomiro Manfroi** (FAMED) **Família Haas** **Armando de Negri Filho** (SMS) **Bruno Mendonça Costa** (FFFCMPA) LOCAL: Auditório José Baldi	**Qualidade de Vida dos Estudantes** **Marcelo Fleck** (FAMED) **Volnei** (ATM 06/2) **Maria Beatriz Galarraga** (SAE) **Isabel Lovatto** (ATM 02/2) LOCAL: Auditório José Baldi	**PROVÃO** **Mario Wagner** (FAMED) **Ronaldo Bordim** (FAMED) **Felipe Proenço** (DENEM) **Roberto Umpierre** (Ex-presidente CASL) **Mauro Czpielewski** (Vice-Diretor FAMED) LOCAL: Auditório José Baldi	**Rumos da Pesquisa no Brasil** **Marininha Graça Aranha** (PROPESQ/UFRGS) **Diogo Onofre de Souza** (Bioquímica) **Airton Stein** (FAMED) LOCAL: Auditório José Baldi	**Apresentação dos trabalhos da Mostra de Extensão e Iniciação Científica** LOCAL: Auditório Mário Rigatto
18h	Desafios da Ciência e Bioética **José Roberto Goldin** (HCPA) **Francisco Mauro Salzano** (Genética - UFRGS) **Alcindo Ferla** (SES) LOCAL: Auditório José Baldi	**ASSEMBLÉIA**	**Residencia Médica e Exame de Ordem** Valeska Antunes (PUC/DENEM) Associação Nacional de Médicos Residentes AMRIGS CREMERS LOCAL: Auditório José Baldi	Currículo e **Formação Médica** **Alfredo Veiga Neto** (PPGEdu/UFRGS) **Lucia Klieman** (FAMED) **Carlos Albuquerque** (ex-Ministro da Saúde) **Ricardo Burg Cecim** (ESP) **Juliana Santos** (ATM 03/2) LOCAL: Auditório Mário Rigatto	**Coquetel de 90 Anos do Centro Acadêmico Sarmento Leite**

RECADO PARA OS ARTISTAS
Prata da Casa Especial SAMED

Quem quiser **mostrar** seus **talentos** durante a 10ª SAMED pode inscrever sua apresentação **até dia 25 de outubro**.

Para se inscrever **é só mandar um e-mail para casl@ufrgs.br**, informando o que vai ser apresentado, por quantas pessoas, tempo e recursos necessários.

As inscrições não são mera formalidade, servem para que a Comissão Organizadora saiba quantas apresentações serão, em que dias e que estrutura elas precisarão.

Vale música, teatro, poesia e artes visuais, e o que mais os criadores e criadoras na FAMED tiverem para mostrar.

CASL - 90 Anos de História

Prata da Casa Especial - ATM 03/2

Com 500 dias para a formatura, a ATM 03/2 inova oferecendo à FAMED um novo evento cultural. Foram quase 20 acadêmicos desta ATM que subiram no palco do Salão do CASL para mostrar seus talentos. Ismael brincando com fogo e fazendo malabarismos com canivete e Clarissa imitando a Shakira e Axel Rose foram alguns destaques da noite. A ATM conta também com um aluno cantor profissional: Mário Cardoso ou, profissionalmente, "Maninho" que esteve dando uma palhinha no evento.

Foi diversão + poesia + música, tanto no improviso quanto bem ensaiadinho. A ATM entrou com o som e o CASL com as biritas. Fica aí mais uma idéia de comemoração da formatura para as demais ATMs.

Da esquerda para a direita: tá maluco? Legenda pra esse povo todo?! Nem pensar....

FESTA DOS 100 DIAS

Dia 27 de setembro rolou a Festa dos 100 Dias, da ATM 02/2. Fantasias muito doidas desfilaram na Sociedade Hebraica até umas 6h da manhã (se bem me lembro...)

O Bisturi fica aguardando as fotos desse agito para a Social da próxima edição. Além de um convite especial para a Cervejada!!!

MAIS FESTA

Dia 08 de novembro, para comemorar os 90 anos do CASL, mais a SAMED, mais a abertura do semestre.

Uma belíssima festa, como no semestre passado. Com bandas, ingresso barato e muito pop rock pra gurizada soltar os bixos.

Vai ser um agito muito especial. Não percam!

Livraria Bio-Médica Barba
O Mundo em Livros Técnicos

MEDICINA
ODONTOLOGIA
FARMÁCIA
BIOLOGIA
ED. FÍSICA
NUTRIÇÃO
PEDAGOGIA
FONOAUDIOLOGIA
ENFERMAGEM
VETERINÁRIA

Av. Osvaldo Aranha, 1407 - loja 22
Gal. Bom Fim, em frente ao HPS
Tel.: (51) 33330137 - Tele-entrega Grátis
E-mail: p.abati@terra.com.br

ponto e contra ponto e contra ponto e contra

QUALQUER EMPRESA PATROCINAR AS ATIVIDADES DO CASL?

Esta foi, sem dúvida, a discussão mais acalorada dos últimos meses durante as reuniões ordinárias do Centro Acadêmico. Trata-se de decidir que tipo de anunciante é aceitável ou não para patrocinar as atividades promovidas pelo CASL e porquê. No centro da polêmica estão a indústria farmacêutica, laboratórios de análises clínicas e planos de saúde. Em votação feita na metade de setembro, decidiu-se não vetar nenhum tipo de empresa, até que se amplie a discussão para o maior número de acadêmicos possível. O único ponto unânime na questão é o veto a qualquer tipo de auxílio oferecido por partidos políticos de qualquer orientação. Acompanhe abaixo os argumentos levantados durante as discussões e dê sua opinião enviando e-mail para casl@ufrs.br.

SIM

Como promover atividades como a Semana Acadêmica sem dinheiro ou apenas cobrando inscrição dos estudantes? A melhor estratégia para trazer os estudantes para dentro do Centro Acadêmico é promover atividades culturais e científicas, agregando-os nas outras discussões como educação médica, influência do financiador sobre resultados das pesquisas, etc.

Se as empresas que criticamos aceitam patrocinar nossas atividades - mesmo sabendo das nossas críticas - em troca apenas da publicidade de suas marcas, por que não aceitar o dinheiro que vai permitir a realização de eventos atraentes, bem organizados, que de fato levem as discussões do CA para o meio dos estudantes?

Claro que não podemos deixar que esses patrocinadores pautem ou interfiram nas atividades e discussões, mas devemos deixar esse cuidado claro em nossas negociações e contratos, garantindo a máxima independência em relação às essas empresas.

Além disso, dizer que a convivência com determinadas marcas influencia nas decisões dos futuros médicos é subestimar a capacidade crítica dos mesmos. O HCPA está repleto de representantes de laboratórios farmacêuticos todos os dias. Se não podemos aceitar o patrocínio deles pela influência que podem exercer nos futuros profissionais, também não podemos aceitar que eles circulem pelo hospital entregando suas amostras, livros e panfletos.

Que tipo de briga desejamos comprar?

NÃO

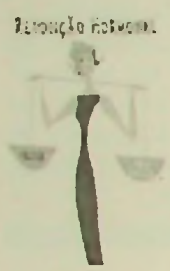
É preciso considerar que somos um movimento social que não concorda com os excessivos lucros das indústrias farmacêuticas e o conseqüente acesso restrito da população a medicamentos de alta tecnologia. Assim não é coerente aceitar patrocínio de quem criticamos. Principalmente se considerarmos questões como o favorecimento de resultados de pesquisas financiadas por estas indústrias e a possível influência nas decisões dos futuros médicos em relação a que medicamentos escolher se estes forem abordados por determinadas marcas desde sua formação. O mesmo ponto é colocado em relação aos planos de saúde, que em função dos lucros dos gestores exploram tanto médicos quanto associados.

Em relação aos laboratórios de análises clínicas, o problema é o encarecimento do Sistema Único de Saúde provocado principalmente no interior. Como o Estado não tem uma rede própria de laboratórios que dê conta da demanda de todos os municípios, a solução é estabelecer convênios com laboratórios que estipulam o preço que melhor lhes convêm e forçam o sistema a processar todos exames em suas redes.

A chave da questão é pensar se é eticamente correto criticarmos essas práticas e aceitarmos dinheiro dessas mesmas empresas para financiar seminários, publicações, cursos, etc. Podemos associar a imagem do CASL e do próprio movimento estudantil da medicina a elas e ainda ter capacidade de crítica?

AVALIAÇÃO CRÍTICA DO ESTUDO SOBRE REPOSIÇÃO HORMONAL

Juliana Santos*



O Women's Health Initiative (WHI), estudo cujos resultados foram recentemente publicados, foi um trabalho realizado nos Estados Unidos com 16.608 mulheres pós-menopáusicas, que foram radomizadas para usar estrogênios conjugados 0,625 mg/dia e acetato de medroxiprogesterona 2,5 mg/dia ou placebo.

O objetivo era verificar se essa associação usada continuadamente por mulheres saudáveis, teria efeito favorável na incidência de doenças cardiovasculares.

Secundariamente foram avaliados os efeitos da droga ativa sobre a incidência de câncer de mama, câncer de cólon e reto, acidentes vasculares arteriais ou venosos e fraturas vertebrais e de quadril.

A pesquisa foi planejada para durar 8,5 anos, entretanto, foi interrompida com 5,2 anos. A divulgação dos resultados teve grande impacto na imprensa.

Analisamos criticamente o estudo, a partir dos critérios utilizados em Medicina Baseada em Evidência, para elaborar novas recomendações para o uso de terapia de reposição hormonal.

Foi detectado um risco aumentado de eventos coronarianos não fatais, embora considerado fraco (RR 1,29) pelo método estatístico normalmente utilizado. Os resultados também verificaram um aumento no risco de acidentes vasculares cerebrais não fatais (RR 1,41) e de fenômenos tromboembólicos (RR 2,11).

A auditoria do estudo WHI verificou um aumento de 26% (RR 1,26), na incidência de câncer de mama no grupo que tomou a associação hormonal: este aumento de risco foi detectado após o quarto ano de uso deste tipo de reposição hormonal, motivo pelo qual o estudo foi interrompido.

Concluímos com nossa análise que o estudo foi adequadamente delineado e seus resultados são confiáveis. Embora inúmeros trabalhos epidemiológicos, anteriores ao WHI demonstrassem que a terapêutica hormonal, inclusive a utilizada no estudo, diminuía a incidência de acidentes cardíacos em 40% (RR 0,6), a partir de agora, não é recomendado a utilização de estrogênios conjugados associado com acetato de medroxiprogesterona em doses plenas, para a prevenção primária e secundária de acidentes cardiovasculares.

A comunidade médica já tinha conhecimento dos resultados relativos a câncer de mama através de meta-análise de 54 estudos epidemiológicos (com menor peso de evidência científica), que demonstravam um aumento da incidência de 30% de câncer de mama em usuárias de terapêutica de reposição hormonal por mais de 5 anos.

Os resultados do WHI não inviabilizam o emprego de TRH para mulheres pós-menopáusicas sintomáticas com o objetivo de obter uma melhor qualidade de vida. Deve-se levar em conta que o estudo WHI somente avaliou o efeito de um esquema e regime de reposição hormonal e que esses resultados não podem ser generalizados para outros esquemas hormonais , outros tipos de hormônios, outras vias de administração (percutânea, nasal, transdérmica e subcutânea) e para outras doses.

A continuidade da TRH a longo prazo deve ser reavaliada, sendo sugerido o emprego de hormônios em baixa dose (metade das doses usuais) que, segundo trabalhos científicos já publicados, mantêm os benefícios sobre a qualidade de vida das mulheres, protege contra a osteoporose, e podem diminuir os riscos.

* Os demais autores da pesquisa são: Campos LS , Freitas F , Cislaghi G , Umpierre C , Wender MCO . Departamento de Ginecologia e Obstetrícia . HCPA

ADEUS – ATÉ BREVE?

Vamos voltar no tempo, em 1996, onde uma guria espinhenta de cabelos arrepiados colocava todas suas tristezas da adolescência para fora escrevendo poesias. Ela contribuia com o jornal do colégio publicando suas pequenas angústias. No ano seguinte, foi convidada a comandar o jornal, o que fez com muito gosto por quase todo ano. Foi uma das maiores barras que ela já tinha enfrentado: tocar quase que sozinha um jornal mensal e ainda estudar para o vestibular; isso a fez amadurecer muito, mas em outubro ela teve que largar. Em 98, na Faculdade de Medicina, conheceu O Bisturi e, desde o início, aquela coceira para escrever, mas o medo de se dedicar a esse projeto foi maior. Naquele mesmo ano, o jornal parou de circular.

Já em 2000, a inércia foi vencida, e ela começou a freqüentar as reuniões do CASL, de maneira muito tímida, mas constante. Surgia, em outubro, O BISTURI NA PAREDE, uma tentativa de ressuscitar o jornal de uma forma barata mas o formato não pegou, apesar da iniciativa ter sido elogiada.

Em agosto de 2001, o João colocou a menina na parede: "Precisamos divulgar bem a Semana Acadêmica ... e O Bisturi, Clarissa?" Foi o estímulo que me faltava, então fui a luta. No colégio só bastava escrever, os patrocínios já existiam, era tudo meio pronto, mas na FAMED foi preciso começar do zero. Após alguns contatos, o projeto começou a tomar corpo, a galera ajudou muito (ao contrário do colégio, onde tocava tudo sozinha) e no fim de setembro, graças a essa galera e especialmente ao Mestre do Pagemaker – Zé Márcio, O Bisturi renasceu, com muito sucesso. Foi fácil fazer a 2ª edição, claro que o patrocínio ainda era pouco, mas o prejuízo era pequeno. Já a 3ª edição atrasou pela falta de verba e pela dedicação que eu precisava dar para a faculdade. Lá por abril, DEMOROU MAS SAIU, e a Gisele chegou no CASL, parceira e determinada, botando ordem na bagunça. O Bisturi começou então a ter matérias jornalísticas de verdade! Mais e mais alunos passaram a se interessar pelo projeto, e eu me dei conta de que eu não era mais muito necessária ali. Plantei a semente, a árvore cresceu, deu frutos, mas eles mesmos são capazes de se perpetuarem. A faculdade e outros projetos pessoais estão me absorvendo muito, impedindo-me de continuar na linha de frente do jornal, mas tenho certeza de que O Bisturi sobrevive sem mim e não morre mais, não com essa galera tri que está se dedicando muito a ele! Porém vocês ainda vão me ver por aqui, afinal, isso não é um ADEUS – ATÉ BREVE!

Clarissa Carvalho – ATM 03/2

DA REDAÇÃO

Não poderíamos deixar de escrever algo ao lado dessa despedida. Assim...
Shakira, esperamos que seja realmente um até breve e que tenhamos sempre a tua contribuição com textos, humor, poesias e, especialmente, a tua presença carinhosa! Queremos te ver brilhar como no Prata da Casa Especial em que tiramos essa foto mais que bacana...

MENINA DOS OLHOS

Nem negros, nem claros, tão belos, não raros,
Sagrada visão,
São olhos d'amêndoas que doces demonstram
Delicada feição.

Nem negros, nem claros, tão belos, não raros,
Gentis e que são
Co'a pele translúcida, pura e suave
Meiga expressão

Nem negros, nem claros, tão belos, tão caros
Difícil tostão.
Menina crescida com gestos de infanta
Perfeita junção.

Nem negros, nem claros, na cor do que é belo,
divinal precisão.
Nas mão de criança detém a firmeza,
Nos pés de princesa se deita a pureza,
Que rija fusão!

Nem negros, nem claros, tão belos, tão fortes
Sublime prisão.
Já tens-me detido no brihos dos olhos;
Nas fibras castanhas me perco pois fundem
Amor e paixão.

(esta é uma paráfrase de um texto de Gonçalves Dias chamado "olhos negros" e surgiu da necessidade de valorizar a beleza discreta dos olhos castanhos em contraponto à beleza explícita dos olhos negros, azuis ou verdes. Tiago Navas)

O Sertão Chora

A flor não cheira mais,
As cores não colorem.
A paz, paz o quê?
Vil.
Servil.
Servidão.
Sertão vil.
Violência.
A infância perdeu a graça,
Estrangeiros engraçados.
Estrangeiros desgraçados.
Meninas de doze anos.
Pais sem dinheiro.
País sem direitos.
Gente ignorante.
Pena...
Meninas de doze anos,
Pais sem dinheiro.
Comida?É de passar no cabelo?
Já li sobre isso num livro.
Livro?
É de comer?
Educação, pra se aprender.
Fome, pra se passar.
É assim que deve ser?
Meninas de doze anos,
País de estrangeiros.

(Henrique Pontes – estudante de jornalismo de Belo Horizonte)

Escolher Medicina é fácil, ser um médico de verdade é uma escolha sua.

unificado

você é o resultado das suas escolhas